

A aprendizagem no contexto dos *blogs* educativos

Cláudia Bene Batista da Silva

Coordenadora Pedagógica do Colégio Agrícola Vidal de Negreiros - Universidade Federal da Paraíba

José Washington de Morais Medeiros

Docente - Instituto Federal da Paraíba

Resumo: No contexto de um tempo marcado pelas inter-relações entre a mente, o uso e resignificação da informação e o ciberespaço a educação é conduzida a empreender processos de ensino-aprendizagem cada vez mais condizentes com a fase histórica da sociedade em rede. Diante disso, esta pesquisa investigou o fenômeno da aprendizagem a partir dos *blogs* educativos no contexto do mundo vivido escolar. Essa investigação partiu da seguinte questão norteadora: como o fenômeno da aprendizagem manifesta-se a partir do uso de *blogs* educativos no contexto do ensino médio? Para responder à questão, adotou-se uma metodologia de classificação empírica, intermediada pela abordagem quantiquantitativa, assumindo dimensões exploratória e descritiva. Para a interpretação dos dados, fundamentou-se na análise do conteúdo, a partir do modelo misto de organização de categorias, definidas *a priori* (teoria) e readequadas no processo investigatório (empíria). Assim, podemos compreender que a inserção dos *blogs* educativos na prática pedagógica dos professores pode favorecer o processo de aprendizagem para além de sala de aula, desvelando que, no terreno educacional do ensino médio, as tecnologias digitais da comunicação e aprendizagem dualizam-se como enlances do mundo sistêmico e do mundo vivido, concepções desenvolvidas a partir da teoria da ação comunicativa de Habermas, assumindo perspectivas antagônicas na educação.

Palavras-chave: Aprendizagem, *Blogs* educativos, Mundo vivido, Mundo sistêmico.

The learning process in the education blogs context

Abstract: In the context of a time marked by the interplay between the mind, the use and reframing of information and cyberspace, education is conducted to engage process of teaching-learning more and more consistent with the historical stage of the network society. Therefore, this research study investigated the phenomenon of teaching-learning process from education blogs in the context of the school lived world. This research was based on the following question: how teaching-learning process phenomenon manifests itself through the use of education blogs in high school context? To answer this question, it was applied a methodology of an empirical classification, intermediated by quantitative-qualitative approach, assuming exploratory and descriptive dimensions. For the interpretation of the data, the research was based on analysis of the content from the mixed model of organizing categories, defined a priori (theory) and readapted in the investigatory process (empirical). So we can understand that the integration of education blogs in pedagogical practice of teachers can favor the process of teaching-learning process, i.e. teaching and learning are (re) defined with the use of education blogs beyond the classroom. The results also reveal that, in the field

of High School education, digital communication technologies and learning work as linkages to systemic world and to the lived world, assuming antagonistic prospects in education.

Keywords: Teaching-Learning Process, Education Blogs, Lived World, Systemic World.

1. INTRODUÇÃO

No cenário da sociedade em rede, uma das grandes características de sua ascensão e fortalecimento é o avanço científico e tecnológico. Na atualidade de seu contexto, a sociedade em rede redimensiona o conceito de *saber para saber-poder*, aludindo o conhecimento como uma das estratégias mais cobiçadas dos negócios, como uma “moeda” tão produtiva quanto o capital, como a conquista mais autônoma da emancipação do sujeito.

Em razão disso, o século XXI parece se aventar como um dos tempos históricos mais surpreendentes, no sentido de que sujeitos, comunidades, empresas e organizações, países e blocos econômicos têm a certeza de que o futuro se horizontaliza pela educação, isto é, pelas possibilidades com que o fenômeno da aprendizagem configura-se no tempo da sociedade em rede. Segundo Assmann (1999), o conceito de aprendizagem está relacionado com a fase contemporânea do avanço científico e tecnológico e diz respeito ao processo cognitivo que se dá a partir da interação dos sujeitos com as redes intelectuais digitais, permitindo a integração da cultura escolar com a cibercultura¹, articulando-se no mundo vivido² da sociedade em rede.

No contexto da aprendizagem, surge uma grande demanda de recursos informacionais (conteúdos) e recursos tecnológicos (cibernéticos) para e na educação, ampliando os horizontes da comunicação e da interação entre sujeitos aprendentes: professores e alunos. Assim, a sociedade em rede passa a ser o resultado da importância conferida tanto à informação quanto ao conhecimento como recursos indispensáveis e significativos no cenário atual. Suas características

¹Levy (1999, p. 17) conceituou a Cibercultura como “[...] um conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço”.

²Para Habermas (2001, p.179) [...] es mundo de la vida es, por así decirlo, el lugar trascendental em que hablante y oyente se salen al encuentro; em que pueden plantear serecíprocamente la pretensión de que sus emisionessonconuerdan com el mundo y em que puedexhibirlos fundamentos de essas pretensiones de validez, resolver sus disentimentos y llegar a um acuerdo.

se fundamentam no conhecimento como elemento central, promovendo novas formas de aprendizagem na escola do Século XXI.

Por essas vias, no tempo da sociedade em rede que a aprendizagem, intrinsecamente imbuída pelo amplo acesso a recursos tecnológicos e conteudísticos (informação/conhecimento), é fortalecida pelas infovias da “grande rede”, isto é, da web ou Internet. Para se ter uma ideia, nos últimos 20 anos, segundo Castells (1999), houve no mundo um avanço significativo no acesso à internet pela população, sobretudo pelos jovens, que constituem uma grande parte desse público.

O uso da internet permite a inserção das pessoas em espaços pautados em práticas socioculturais e político-econômicas virtuais, redimensionando do conceito de trabalho à tomada de decisão organizacional e estratégias mercadológicas. O aumento da participação de crianças e jovens nas chamadas redes digitais remete à discussão acerca das relações interpessoais e interativas, valores, acesso, uso da informação, consumo de produtos, perspectivas de aprendizagem, etc., suscitados no contexto da sociedade em rede, a partir das Tecnologias Digitais de Comunicação e Aprendizagem³ (TDCA), expressão a qual foi adotada para este trabalho por se definir como a síntese que aglutina as características atuais, inovadoras e pertinentes atinentes aos processos educativos contemporâneos.

Nesse sentido, em virtude de tudo isso acima exposto, esta pesquisa surgiu da necessidade de *investigar o fenômeno de aprendizagem (ensinar-aprender/aprender-ensinar) a partir dos blogs educativos no contexto do mundo vivido escolar (Ensino Médio)*. Desdobra-se na incumbência de discutir a compreensão de docentes usuários acerca dos *blogs* que utilizam como instrumento pedagógico e metodológico da prática educativa, como também a articulação dessa prática educativa no contexto do universo da blogosfera. Ademais, pretendeu tecer reflexões acerca da influência das TDCA nas práticas escolares, mediadas pelos *blogs* educativos e investigou se tais mediações podem favorecer as concepções teórico-metodológicas do processo de aprendizagem nas escolas de Ensino Médio da sociedade contemporânea.

³TDCA são novas formas de construção de conhecimento, dentro de um novo espaço e tempo (cibercultura), que permite a integração do ensino-aprendizagem de forma colaborativa e continuada, difundida amplamente para a coletividade de forma interativa, integrando o mundo em rede, por meio da nova era informacional. (grifos nosso)

A seguir, discute-se a fundamentação teórica do tema proposto, a metodologia a partir da qual foi realizada a pesquisa, bem como a discussão dos seus resultados.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Os *blogs* na perspectiva educacional

Os *blogs* também chamados de *Weblogs* são páginas *web* cujos *posts* (atualizações), conjunto de textos publicados em uma data específica, seguem a mesma organização o de um diário (cronologicamente). Dependendo da sua finalidade, essas postagens podem seguir o mesmo gênero de escrita, o mesmo tema, e serem escritos pelas mesmas pessoas. São consideradas páginas de fácil manuseio, criação e publicação, uma vez que dispensam conhecimento em programação para sua utilização, criação e atualização. É uma ferramenta que proporciona a interação com qualquer pessoa, independente do lugar que esteja conectada, pois seus textos podem ser lidos e comentados em tempo real.

O espaço proporcionado pelos *blogs* vem permitindo que professores e alunos deixem as salas de aula e ultrapassem os muros escolares com discussões em relação aos conteúdos escolares, transformando de forma mais interativa e dinâmica o processo educativo e criando novas possibilidades de ensino-aprendizagem. Além disso, os *blogs* carregam um caráter público, na medida em que todos podem ter acesso a estes, já que suas postagens são escritas para serem lidas por outros, destinando inclusive espaços para comentários, o que propõe um interlocutor mais participativo e real.

Assim, apesar de estarmos falando do espaço virtual, os usuários são indivíduos reais que interagem por meio do lugar destinado aos comentários, o que, segundo Levy (1999), permite uma atualização constante das discussões, promovendo um contínuo crescente para o desenvolvimento da cibercultura: a facilidade de busca e de uso no ciberespaço.

2.2 A Teoria da Sociedade de Jürgen Habermas: A Justaposição entre Mundo Vivido e Mundo Sistemático

Jürgen Habermas é considerado um dos filósofos contemporâneos mais importantes do século XX. Ele é um dos últimos representantes da Escola de Frankfurt, sendo, nos anos 60, um dos principais críticos do movimento estudantil e político mundial. As suas obras coadunam muitas áreas do conhecimento, a exemplo da Filosofia, Sociologia, Direito, Ciência Política, Comunicação, etc., sempre na perspectiva de uma visão de mudança de paradigma. Habermas ficou conhecido por desenvolver uma teoria crítica da sociedade, unindo a reflexão filosófica com a sociológica.

Sua principal teoria, desenvolvida no contexto do aporte teórico-crítico e social, é denominada “Teoria da Ação Comunicativa (TAC)”, considerada como a teoria da sociedade moderna, na qual é destacado o sistema produtivo da sociedade, dentro de uma visão analítica e epistêmica, baseada em métodos da sociologia, filosofia social e da filosofia da linguagem. O legado teórico de Habermas na TAC fundamenta-se na busca de uma sociologia centrada na relação e interação dos sujeitos envolvidos no contexto, na qual a ação política e a racionalidade se compõem de elementos estruturados para a formação/fortalecimento de uma emancipação social da esfera pública como propósito dos sujeitos envolvidos chegarem a um consenso.

Dentro da concepção de modernização, as sociedades industriais começaram a privilegiar a razão instrumental, a qual é caracterizada por uma racionalidade de meios finalistas e interesses monopolistas da economia ou do capital, em que o indivíduo usa todo o conhecimento adquirido para a exploração e poder, com único fim de dominação dos sujeitos, afastando-se do caráter democrático e emancipatório. Em contraposição a essa concepção, Habermas procura “fôlego” para vislumbrar outra forma de racionalidade que supere a racionalidade instrumental, voltando-se ao conceito mais amplo de razão e, conseqüentemente, construindo o ideário da “razão comunicativa”, uma esfera que prima pela interação entre atores sociais dotados de valor, vez e voz, valorizando suas experiências pessoais, a intersubjetividade e a dialética linguística.

A racionalidade comunicativa, na concepção habermasiana, propõe desenvolver o pensamento reflexivo e, ao mesmo tempo, crítico, sob a responsabilidade de todos que fazem parte do processo social, de forma que as ações sejam muito bem pensadas e possam alcançar tanto o plano social quanto o político, desde que tenham como objetivo a promoção de interesses coletivos e a identidade cultural dos sujeitos. Nesse cenário, podemos dizer que a cultura, a linguagem e a comunicação são eixos imprescindíveis e determinantes para que os sujeitos sociais possam usufruir mais da naturalidade, legitimidade e potencialidade de sua cultura, personalidade e sociedade ou, em outros termos, do que o autor chamou de mundo vivido.

No contexto do mundo vivido, a racionalidade “aberta” e livre de coações é mediada pela comunicação, mais precisamente pela linguagem, que é considerada o arcabouço da ação comunicativa. Assim, sujeitos preparados para coordenar ações comunicativas fortalecem o mundo vivido que, por sua vez, é o alicerce para a construção/formação racional de sujeitos subsidiados pelo conhecimento que liberta, pela educação que favorece e pela aprendizagem que reflete tudo isso. Caracterizado como objetivo, subjetivo e social ao mesmo tempo, o mundo vivido é o palco natural da vida, existe sem que os sujeitos ergam suas “paredes”, é pré-teórico, ou seja, não necessita de esforços para subsidiar suas bases, haja vista que se assenta nos arcabouços culturais da vida, do espírito e das relações sociais em rede de convívio.

Dessa forma, pressupomos que a incorporação dos *blogs* educativos na prática docente pode fortalecer o mundo vivido escolar, já que através dos *blogs* os aprendentes (alunos e professores) têm a oportunidade de interagir de forma mais intensiva, interativo-dialógica e significativa sobre o conhecimento que legitima sua própria formação. Assim, sendo a escola uma esfera pública do conhecimento, e sendo tal conhecimento um construto curricular legitimado pelo Estado e, conseqüentemente, pelo poder cuja autoridade homologa as “verdades” sobre o que deve ser ensinado e o que deve ser aprendido, tal conhecimento e, conseqüentemente, a própria formação humana não estão livres de manobras ideológicas que podem mascarar domínios diversos como se fosse aparente libertação. Isso significa dizer que, embora a escola seja o *locus* de apreensão de sentidos crítico-reflexivos por excelência, nem mesmo sua condição de “casa do saber” está livre de máculas advindas da racionalidade instrumental e, portanto, de “sombras” que aterrorizam, sufocam, estrangulam e arrefecem o mundo vivido.

No arcabouço do mundo vivido racionalizado e fortalecido, a linguagem prima pela relação e interação mútua entre os sujeitos, tornando-os universalmente competentes para o agir comunicativo, o que faz com que a linguagem seja posta como centro do processo de constituição do conhecimento, procurando sempre o entendimento e, em consequência disso, há uma discussão epistemológica, sobre os princípios do conhecimento e da verdade na realidade. A linguagem, assim, é o *médium* da ação do homem. Habermas (2001) coloca que a linguagem e, conseqüentemente, a comunicação, é vista como uma fonte mediadora, pela qual pode haver interações necessárias para se efetivar tais procedimentos, garantindo a imparcialidade na formação de valores e chegando a reconstruir uma teoria do direito.

Nessa perspectiva, Habermas (2001) acredita na virada pragmática, ou seja, na mudança paradigmática da filosofia da consciência (relações causa-efeito/sujeito-objeto) para a filosofia da linguagem (ação comunicativa), pautada pelo consenso, pela argumentação e pelas relações interpessoais, resultando em outra dimensão de racionalidade: a comunicativa. Mesmo diante de tudo isso, ou seja, mesmo sendo a linguagem o *médium* articulador e ricamente simbólico, as relações materiais não ficam excluídas do mundo vivido.

2.3 O Ciberespaço na Sala de Aula

A nomenclatura *ciber* vem do grego *Kubernetes*, e significa a arte do controle, pilotagem, governo. Atualmente, tal termo está sendo utilizado em vários verbetes e contextos, dentro de suas especificidades, como: cibercultura, ciberespaço, ciberaula, *ciberpaks*, cibercafé, cibercidades, cibermoda, etc. Entretanto, esse prefixo, ao se juntar a outras palavras, estabelece um novo conceito, como acontece com a palavra ciberespaço, que vem denominar um novo espaço para a vida humana, incluindo a aprendizagem a partir das tecnologias digitais.

Percebemos que a inserção das redes e mídias digitais na sociedade da informação globalizada permitiu aos sujeitos a interconexão com o resto do mundo, em tempo real, proporcionando diversas maneiras de virtualização informacional em rede. Com isso, os sujeitos passaram a estabelecer novas conexões e criar novas formas de relacionamento com a ajuda dos computadores, estabelecendo espaços distintos de sociabilidade.

De acordo com Pierre Levy (2000), o ser humano vive num mundo virtual desde sua origem, antes mesmo do surgimento das tecnologias digitais, porque o virtual é um “*vir-a-ser*”, ou seja, o autor usa analogicamente o grão de feijão para dizer que neste reside, virtualmente, uma árvore que, plantada e cultivada, pode render o fruto no momento da colheita.

A Internet só veio confirmar esse processo e garantir todas as expectativas de abertura do “*vir-a-ser*”, ou seja, de espaços virtuais em potência real. Ambiente em que o ciberespaço se situa e o movimento da cibercultura se desenvolve, a Internet proporciona conhecimento, comunicação, intensificando mudanças na sociedade no que tange aos aspectos éticos, morais e às relações humanas. O ciberespaço, com seus mais variados ambientes (*chats*, fóruns, correio eletrônico, redes sociais, *apps* etc.), norteia e dimensiona uma nova e verdadeira *ágora* grega virtualizada. Portanto, para Levy (1999, p.32), “as tecnologias digitais surgiram, então, como a infraestrutura do ciberespaço, novo espaço de comunicação, de sociabilidade, de organização e de transação, mas também novo mercado de informação e de conhecimento”. Assim, podemos dizer que toda essa revolução tecnológica atinge a vida diária dos sujeitos que dela fazem parte, inclusive da escola, dos processos educativos e, principalmente, da juventude que, muitas vezes, é quem leva ou apresenta recursos tecnológicos ao professor.

Pierre Lévy (1999), filósofo da informação e estudioso das tecnologias digitais, é considerado um dos mais renomados defensores do ciberespaço como potencial emancipador. Nas suas análises, ele aponta as possibilidades de novas maneiras de democracia por meio da apropriação das novas tecnologias. Para Levy (1999), que sempre fala de “novo espaço do saber”, as novas formas de ensinar/aprender desencadeiam profundas transformações sociais, culturais, pessoais, econômicas e políticas a partir de uma nova concepção de sociedade que, para Habermas, deve ser a que, crítica em relação aos seus próprios limites territoriais, relações institucionais ou laços de poder, conclama o equilíbrio ou a justaposição entre mundo sistêmico e mundo vivido.

Diante dessa perspectiva, vislumbramos a necessidade de abrir “espaços” na escola além de seus próprios muros, maximizando a interrelação de conhecimentos adquiridos ao longo do processo pedagógico com os novos saberes, desenvolvidos a partir da inserção das tecnologias digitais, promovendo formas complexas de

aprender tão importantes quanto é a busca que o professor precisa empreender sobre novas formas de ensinar.

2.4 Sociedade Aprendiz

A sociedade está vivenciando uma nova fase civilizatória e, de certa forma, democrática, chamada de democracia globalizada, na qual todos de que vem fazer parte e apresentar as diferenças de suas tradições, convergindo seus valores humanos e, assim, sendo sujeitos de uma história coletiva global. Há uma mudança axiológica em todos os campos sociais e econômicos, e a comunicação é um dos fatores responsáveis por tal feito, tendo a Internet com o seu canal, estrada infoviária, capaz de formar opiniões, aglutinar pessoas, compartilhar sentidos (conteúdos).

O século XX foi marcado pela passagem de toda uma era da história mundial, da sociedade da produção para a sociedade do consumo, gerando uma fragmentação do conhecimento. Hoje, já se fala na sociedade cognitiva ou informacional. Como denomina Castells (1999, p.498), “um conjunto de nós interconectados. Nó é o ponto no qual uma curva se entrecorta. Conseqüentemente, o que um nó é depende do tipo de redes concretas de que falamos”. Sociedade urgida, forjada e formatada por informações instantâneas e, ao mesmo tempo, efêmeras, encurtando as distâncias interplanetárias por intermédio da ciência e da tecnologia.

Dessa forma é possível afirmar que os recursos tecnológicos têm sua importância no que diz respeito à ideologia dominante, ou seja, ao mundo sistêmico, já que são indispensáveis, também à condução dos interesses do dinheiro e do poder matizados pela criação e produção de artefatos tecnológicos que, cada vez mais, incitam o consumo, além do fato de disseminarem o próprio jogo de quem quer sempre mais diante de quem tem sempre menos. Contudo, a educação não pode desconsiderar o potencial pedagógico das TDCA, e deve buscar readequar o mesmo poder utilitarista de que se vale o mundo sistêmico, em relação às tecnologias, em função do ideário habermasiano da emancipação humana. Reside aí, portanto, o maior desafio do processo dialético e da própria condição existencial da educação, posto que busca superar a si mesmo e as forças “estranhas” que buscam dominar as formas de pensar-agir.

Com a globalização e a era das redes digitais e midiáticas, o tempo e o espaço se descaracterizaram, esgarçando barreiras geográficas de forma instantânea e simultânea. A sociedade contemporânea trouxe consigo a compressão do espaço através do tempo, gerando certa invasão na vida do homem, deixando de lado padrões vigentes de uma época.

Hoje, temos ao alcance computadores e telefones móveis e portáteis, que nos auxiliam a todo o momento e em qualquer lugar, o que faz com que possamos desenvolver ações, gerar reações automáticas, boas ou ruins, de qualquer lugar do mundo. Essas mudanças fizeram com que as relações humanas fossem alteradas, ganhando um novo formato, levando as pessoas a viver em no seu próprio espaço/mundo. Assim, as relações interpessoais foram profundamente atingidas por tudo isso, mas a causa da solidão e da depressão da personalidade não reside, pura e simplesmente, no fato de que as conexões estão prendendo e/ou desprendendo as pessoas.

Dessa forma é importante destacar que a escola tem o papel de estimular a reflexão em prol de uma sociedade consciente e crítica, que valorize e estimule a aprendizagem para que os educandos possam perceber que o conhecimento complexo no cenário do pensamento linear/fragmentado, este engessado e descontextualizado à realidade. Na escola do Século XXI é possível entender que não há verdades absolutas, que a troca de experiência entre discentes e docentes é de suma importância para que o processo educativo seja instigante para todos que dele fazem parte na sociedade informacional.

Segundo Assmann (1999, p.128), “aprendência é um processo de experiência de aprendizagem, no qual o sujeito está em processo dinâmico de aprender de forma ativa”.

É importante frisar que a interação entre professor e aluno, com a troca de experiências e conhecimentos, torna o processo de ensino mais dinâmico e interessante para todos que dele participam, na medida em que acreditem na percepção de que todos trazem consigo um saber e que deve ser repassado e valorizado para os demais partícipes do processo.

3. VEREDAS METODOLÓGICAS: DESCORTINANDO AS TRILHAS DA PESQUISA

3.1 Caracterização da pesquisa

Caracteriza-se como pesquisa empírica, uma vez que busca coletar dados a partir das experiências reais de sujeitos/educadores acerca do tema em estudo, especificamente do uso dos *blogs* como ferramenta do processo de aprendizagem no contexto do ensino médio.

Segundo Fragoso (2011, p. 53):

A pesquisa empírica tem a intenção de avançar ou aprimorar o conhecimento sobre o mundo que nos cerca e, para isso, requer a realização de experimentos ou, como é mais comum nas ciências humanas e sociais, de observações.

Apontada a classificação da pesquisa como empírica, fator este de pertinência e repercussão para buscarmos compreender como se dá o processo de aprendizagem a partir dos *blogs* educativos, a pesquisa fundou-se na abordagem quantiquantitativa, sendo a dimensão qualitativa a que se destacou com mais veemência, sobretudo para a interpretação dos dados, por favorecer e valorizar a interação como dinâmica de investigação e compreensão das experiências dos sujeitos envolvidos na pesquisa, como também por possibilitar desvelar o entendimento de características subjetivas próprias no que se refere ao desenvolvimento de seus desafios e competências.

Para Fragoso (2011, p. 67), “a pesquisa qualitativa visa uma compreensão aprofundada e holística dos fenômenos em estudo e, para tanto, os contextualiza e reconhece seu caráter dinâmico, notadamente na pesquisa social”.

Assim sendo, buscando alcançar a “essência” do fenômeno estudado, a presente pesquisa parte da observação das ações dos sujeitos no ambiente social e histórico em que os acontecimentos são gerados (os *blogs*), reorganizando o cotidiano escolar enquanto espaço no qual as circunstâncias do fenômeno manifestam-se.

Já a abordagem quantitativa é pautada na frequência da apresentação de determinados elementos da mensagem. Como afirma Bardin (2011, p. 145), “a

abordagem quantitativa se baseia na coleta de dados descritivos por meio de um método estatístico. Graças a um desconto sistemático, esta análise é mais objetiva, mais fiel e mais exata, visto que a observação é mais bem controlada”. Vale salientar que a abordagem quantitativa foi pertinente, sobretudo, para sistematizar a coleta de dados, através de questionário, haja vista a dinâmica da fase de coleta (online), buscando facilitar a reunião das informações na perspectiva dos sujeitos pesquisados.

Considerando a classificação (empírica) e a abordagem (quantitativa), além de também considerar o teor desafiador dos objetivos, esta pesquisa pode ser tipificada como exploratória, a qual visa familiarizar-se com o tema que ainda é pouco conhecido, através do embasamento bibliográfico.

Além do caráter exploratório, o estudo também apresenta especificidades descritivas. De acordo com Gil (1991), a pesquisa descritiva expõe, de forma minuciosa, características de determinada população, como também o uso de variáveis, abrangendo a utilização de técnicas de coleta de dados, seguindo alguns critérios e padrões, como o questionário e a observação sistemática.

Associado aos processos primeiros da pesquisa exploratória, valemo-nos da pesquisa bibliográfica para buscar referências significativas a partir das quais pudéssemos trilhar os caminhos propostos. Nesse sentido, buscamos revisar estudos sobre *blogs* educativos, aprendizagem, mundo vivido e TDCA entre maio e junho de 2012, a partir da base de dados (dissertações e teses) da Coordenação de Pessoa do Ensino Superior (Capes/MEC), sendo as referências datadas entre os anos de 2006 a 2012.

Em relação ao campo empírico, a pesquisa foi desenvolvida no espaço da *blogosfera*, uma vez que este é um lugar no qual as redes sociais e tecnológicas se interpenetram e criam o seu universo, que são os *blogs*.

[...] a blogosfera é uma rede de interações intelectuais diretas e navegáveis, resultado da contribuição gratuita, aberta e verificável das consciências e das opiniões de muitas pessoas sobre assuntos de interesse geral e em tempo quase real. O funcionamento dos blogs baseia-se inteiramente nestas conexões. (KERCKHOVE *apud* GRANIERI, 2006, p.11).

Assim, apesar de estarmos falando do espaço virtual, os usuários são indivíduos reais que interagem por meio do lugar destinado aos comentários, o que, segundo Levy (1999), permite uma atualização constante das discussões,

promovendo um contínuo crescente para o desenvolvimento da cibercultura: a facilidade de busca e de uso no ciberespaço.

Em termos metodológicos procedimentais e estratégicos, para a realização dessa pesquisa foi contatada a Professora Suely Aymone, moderadora/participante de um grupo de estudos na internet, denominado “*Blogs* Educativos”, que nos convidou para participar do grupo, facilitando o contato com outros professores. Esse grupo foi criado em 22 de fevereiro de 2005 e, atualmente, é composto por 1.393 professores do ensino fundamental e médio de diversos Estados brasileiros, que se reúnem para discutir, trocar experiências e aprimorar os *blogs* criados por eles, como ferramenta metodológica do processo de aprendizagem.

Durante o processo de exploração e escolha dos *blogs* utilizados na pesquisa, estipulamos alguns critérios, cuja decisão correspondeu ao acesso, uso e pertinência para a fase de coleta de dados da pesquisa, conforme seguem: a) o *blog* ser escrito em português e fazer parte da blogosfera brasileira; b) o seu arquivo ter acesso livre; c) ter espaço para comentários dos usuários; d) *blogs* como espaço de aprendizagem; e) ter sido criados por educadores; f) *blogs* voltados para alunos do ensino médio.

Nesses *blogs* os professores blogueiros oferecem sites, vídeos, curiosidades, matérias sobre os conteúdos do seu componente curricular, falam acerca das atividades e projetos desenvolvidos nas escolas, a partir do uso das TDCA, além de divulgar jogos, softwares e sites. Esse universo reúne questões pedagógicas e tecnológicas, articulando, no mesmo espaço virtual, conhecimentos relacionados a ambas as áreas.

Os sujeitos desta pesquisa são educadores de escolas públicas que, no intuito de enriquecer e aprimorar suas práticas pedagógicas no contexto dos processos educativos formais, resolveram criar *blogs* educativos para dar aporte às suas aulas, permitindo que seus educandos participassem ativamente do seu componente curricular, uma vez que este espaço possibilita a interação além do tempo limitado da aula e do espaço físico da escola.

Desse modo, a pesquisa considerou como sujeitos vinte (20) professores do ensino médio da rede pública, de diversos estados brasileiros (Rio de Janeiro, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Pernambuco, Paraíba, São Paulo) que fazem parte do grupo de estudos “*Blogs* Educativos”, atuando no ensino de diversos componentes curriculares (Língua Portuguesa, Filosofia, Matemática, Informática,

Francês, História, etc.). Dentre esses professores alguns possuem mais de um *blog* educativo de sua autoria.

Nesse aspecto, do universo de 1.393 professores que compõe o grupo de estudos ao qual recorreremos, o recorte no número de 20 integrantes da pesquisa não considerou, na perspectiva quantitativa, as proporções estatísticas e suas representações mensuráveis. Isso se deu por razões bastante concretas:

- a) primeiro: o instrumento de coleta de dados foi disposto a todos os professores que, via de regra, estavam cadastrados no grupo de estudos e que tinham, de igual oportunidade e possibilidade, condições horizontalizadas de integrar a amostra da pesquisa. No entanto, no tempo que tínhamos para finalizar a coleta de dados, consideramos apenas os instrumentos que voltaram preenchidos, embora tenhamos entrado em contato, por várias vezes, e chamado a atenção dos professores para retornarem com as informações sistematizadas;
- b) segundo: embora a quantidade de 1.393 professores seja formal, ou seja, é o número que compõe o cadastro do grupo, não há registros de que todo esse universo seja, de fato, composto por usuários reais da blogosfera, no sentido de atualizar e utilizar os blogs como estratégia de ensino, o que implica dizer que muitos professores não participam ativamente do grupo;
- c) terceiro: pelas especificidades que marcam as características da pesquisa qualitativa, esta nos possibilita um recorte amostral não necessariamente condizente com representações proporcionais ou matematicamente mensuráveis, haja vista que reside na essência da pesquisa qualitativa o esforço para compreender as obviedades ou superficialidades que, muitas vezes, marcam as representações das mensurações, principalmente considerando o caráter do fenômeno estudado e suas articulações diretas com a educação.

Por essas vias, acostamo-nos na abordagem qualitativa para enfatizar que a constituição de 20 professores como amostra da pesquisa reverberou-se na mesma naturalidade com que os próprios sujeitos sentiram-se convidados (ou não) a participar da pesquisa. Assim, a condição *sine qua non* da interpretação qualitativa em enredar a essência das coisas, a aprendizagem na blogosfera, parte das nuances complexas, naturais e dinâmicas com que o tempo da pesquisa, o tempo de trabalho

dos sujeitos e o tempo da vida de todos nós se inter cruzam no mesmo fio condutor que nos faz chegar até este momento.

Considerando tudo isso, como os sujeitos da pesquisa se encontravam geograficamente em diversas partes do Brasil, decidimos utilizar o questionário como instrumento para coleta de dados junto aos professores que, voluntariamente, se dispuseram a participar da pesquisa. Desse modo, em virtude das condições às quais os sujeitos se encontravam no ciberespaço, o questionário foi o instrumento de coleta de dados que mais se adaptou às circunstâncias. Em decorrência, o processo de elaboração do questionário iniciou-se com a compilação dos dados disponíveis sobre o “*lócus*” da pesquisa e os respectivos sujeitos, a partir do escopo da pesquisa.

Segundo Collis (2005), o questionário é um método “popular” para coletar dados em pesquisas, e pode ser composto por questões abertas e/ou fechadas. A escolha por utilizar de uma ou de outra forma está relacionada ao direcionamento dos objetivos da pesquisa. Nesse caso, optamos por elaborar um questionário que elencasse questões abertas através das quais o sujeito pudesse expressar livremente sua resposta, como também questões fechadas, através das quais os respondentes tiveram que escolher uma opção dentre algumas opções apresentadas.

Todo o material coletado foi organizado/sistematizado, de modo a localizar, no primeiro momento, as categorias empíricas necessárias ao estudo e, no segundo momento, sistematizar as categorias de modo a convergi-las em aspectos que refletissem a compreensão/interpretação a partir das categorias teóricas contidas na fundamentação teórica do trabalho.

3.2 Procedimento de análise: análise de conteúdo

A organização dos dados aconteceu em fases distintas: tabulação dos dados do questionário em tabelas com a identificação dos endereços eletrônicos dos *blogs* dos sujeitos envolvidos na pesquisa, o componente curricular que leciona e o estado de localização e o endereço de *e-mail*, organizados numericamente, seguindo a ordem de entrega; em seguida, as informações foram cautelosamente organizadas, tendo por base a técnica de análise de conteúdo.

Bardin (2011, p. 44) diz que:

A análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens. [...] é a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção (ou eventualmente, de recepção), inferência esta que recorre a indicadores (quantitativos ou não).

Assim, fica possível ao pesquisador ir além das aparências expostas no conteúdo, procurando compreender, nas entrelinhas do texto, os sentidos da comunicação. Três são as etapas desencadeadas por essa técnica de pesquisa: a) a pré-análise, que corresponde à fase de sistematização e organização dos dados colhidos inicialmente; b) a exploração do material, momento de análise do material coletado; e c) o tratamento dos resultados, articulação entre os objetivos da pesquisa, o referencial teórico e os dados empíricos.

Nesse sentido, foi necessário elencar as categorias, através do conceito-chave (aprendência) e, em seguida, as rubricas teóricas foram agrupadas a partir de preceitos sociológicos e léxicos, levando as conexões das ideias centrais com todo o processo educativo, de forma crítica e reflexiva. A TAC, especificamente a vertente sociológica da teoria da sociedade de Habermas, teve sua relevância para a escolha de todo esse procedimento, fazendo relações com os conteúdos recortados, no intuito de nos subsidiarmos com aportes teóricos suficientemente fundamentais para a compreensão do fenômeno da aprendizagem a partir da inserção das tecnologias digitais de comunicação e aprendizagem.

Para Laville e Dionne (1999), três são os modelos de definição das categorias analíticas: modelo aberto; modelo fechado e modelo misto. No modelo aberto as categorias são fixas no início e, com o tempo, vão tomando forma, de acordo com o desenvolvimento da análise. No modelo fechado o pesquisador definirá quais as categorias, dentro de um ponto de vista teórico, que frequentemente será submetido à prova da realidade. Já no modelo misto as categorias são escolhidas no início do processo, o que não impede que o pesquisador modifique-as em virtude do que a análise apontará, e é por isso que a escolha de um bom conjunto de categorias deve ser pertinente tanto quanto possível e, ao mesmo tempo, precisa.

Assim, optamos pelo modelo misto, uma vez que precisamos determinar desde o início da pesquisa as categorias a serem abordadas no decorrer de todo o trabalho e, ao mesmo tempo, para nos guiarmos na pesquisa qualitativa como

plataforma de interpretação dos dados, que parte da observação das ações e experiências dos sujeitos dentro do ambiente social e histórico em que os acontecimentos são gerados, e assim apresenta-se flexível, uma vez que o pesquisador não se limita à verificação de elementos já estabelecidos no início do processo.

A partir desse momento, partimos para a escolha das categorias que auxiliaram a investigação e delimitaram os conceitos-chave da pesquisa. Tais categorias não são imutáveis e finalistas, uma vez que o modelo aberto possibilitou, no decorrer do processo, que outras categorias avaliadas como oportunas para a pesquisa pudessem ser aglutinadas às demais. Dessa forma, segue abaixo o recorte de categorias, conforme a Figura 1.

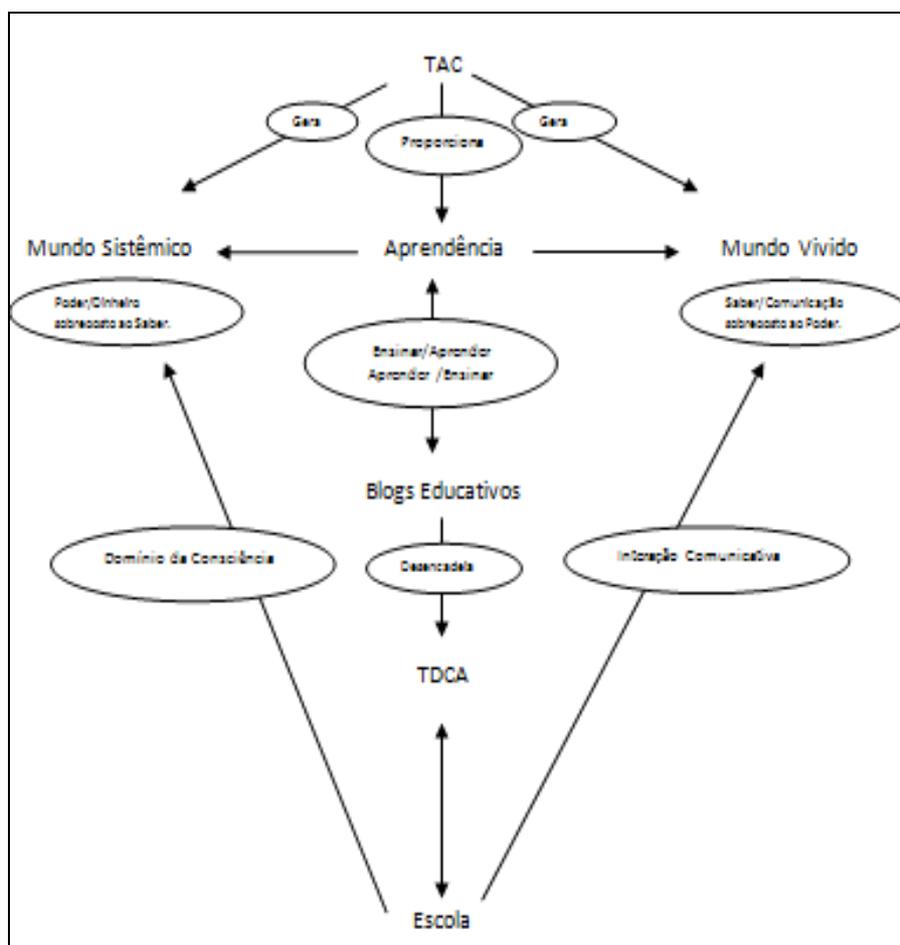


Figura 1: Mapa conceitual (categorias) da pesquisa.

Fonte: Dados da pesquisa (2013).

Para Habermas (2001), as duas plataformas sobre as quais a sociedade assenta-se como tal, mundo vivido (valorização da cultura, personalidade e sociedade) e mundo sistêmico (valorização do poder e do dinheiro), complementam-se. Para o autor, o principal ingrediente que media a relação entre os mundos é a linguagem através do processo de comunicação ou da busca pelo entendimento mútuo. O ideário habermasiano defende o equilíbrio entre as duas plataformas para que a sociedade tenha, de fato, ajustada sua própria natureza, ou seja, não pode haver desproporções de interesses finalistas que inibam, coajam ou violem um mundo sobre o outro. No entanto, pela dinâmica de um desenvolvimento econômico, industrial e modernicista cada vez mais acirrado, o mundo sistêmico tende a colonizar e dominar as expressividades naturais e potenciais do mundo vivido, conforme discutiremos mais apropriadamente nos próximos capítulos.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação vive um momento ímpar, haja vista que a crise de seus próprios fundamentos dá-se no contexto em que a sociedade está em rede, dimensionando a fase histórico-civilizatória da sociedade informacional, do conhecimento, da cognição, da inteligência e das tecnologias digitais como meios para tudo isso.

Portanto é incontestável que a revolução informacional encontra-se no esteio na vida, nas áreas do conhecimento científico, na escola, nas comunidades, praças e lugares que, mesmo distantes dos grandes centros, plugam-se nas Tecnologias Digitais de Comunicação e Aprendizagem (TDCA) que, por sua vez, têm provocado mudanças bastante significativas na educação. Ocasionalmente novas formas de disseminação do conhecimento e da aprendizagem, as TDCA enquanto ferramentas e o currículo enquanto conteúdo matizam novos olhares acerca das relações entre professores e alunos. Não se pode negar que, a cada dia, passamos a substituir metodologias tradicionais, como o uso do quadro negro e o giz, para incorporar sistemas eletrônicos e tecnologias digitais, como a Internet, com o intuito de tornar as aulas mais atrativas e interativas.

Acreditamos que essa revolução, originada pela evolução das mídias, proporciona a disponibilização da informação “em tempo real”, para todo o mundo, ocasionando conversões e reversões nas práticas de comunicação e,

consequentemente, nos processos educativos. Nessa perspectiva, a Internet não representa apenas uma simples ‘tecnologia da comunicação’, mas sim um espaço fluido e pluralizado de grande importância para a produção/difusão da informação, relacionamentos interpessoais, construção do conhecimento, etc.

Nesse contexto, o conhecimento vem galgando cada vez mais relevância, a ponto de muitos autores, como Castells (1999), afirmar que vivemos em uma sociedade informacional que emerge na cultura do terceiro milênio trazendo profundas mudanças para a educação.

Castells (1999, p. 55) acredita que “[...] a era da informação evidencia a conjunção de uma série de inovações institucionais, tecnológicas, organizacionais, econômicas, políticas e sociais, a partir das quais a informação e o conhecimento passam a desempenhar um papel estratégico”.

Diante dessa conjunção entre culturas e tecnologias, as TDCA se constituem elementos de crescimento socioeconômico para uns, e fator de segregação para outros, principalmente para aqueles que ainda estão à margem do acesso aos recursos tecnológicos.

No contexto educativo, podemos entender que a inserção dos *blogs* educativos proporcionou a abertura de espaços, desencadeando o processo interativo mais condizente com o que Habermas chama de agir comunicativo entre professores e alunos blogueiros, qualificando as situações de aprendizagem na blogosfera ciberespacial.

Sabemos que as TDCA cada vez mais têm marcado presença no cotidiano, mais precisamente com a emergência do ciberespaço, levando os aprendentes a estabelecerem novas relações com a cultura e o saber, surgindo espaços de aprendizagem e, consequentemente, de construção do conhecimento.

No ciberespaço, a multiplicidade de discursos e ações aglutinam as comunidades virtuais em que a identidade, a colaboração, a tolerância, a auto-organização, o compartilhamento, a interação, o diálogo, etc. fomentam processos comunicativos complexos e que podem ser inteligentes em proporção de desenvolvimento, significando dizer que podem contribuir com processos educativos reais/virtuais.

Contudo, tal manifestação está diretamente relacionada com as interações entre os aprendentes e as tecnologias digitais de comunicação e aprendizagem (TDCA), podendo favorecer o entrecruzamento entre a cibercultura e a cultura

escolar, na perspectiva da competência argumentativa. Dessa forma é possível afirmar que a aprendizagem (ensinar-aprender/aprender-ensinar) a partir das TDCA no ciberespaço pode se desenvolver fora do ambiente escolar, a partir das interações estabelecidas entre os aprendentes e as TDCA em processos contínuos e em rede.

Constatamos que a inserção das TDCA nos encaminha para a incorporação de uma proposta “diferente” de ensino-aprendizagem, principalmente porque se torna possível ir além dos conteúdos curriculares formais, predefinidos pelo sistema. Assim, temos que ter a consciência de que novas formas de aprender não significa adaptar a pedagogia tradicional às tecnologias, mas sim apreender o movimento da cibercultura à cultura escolar.

As relações (professor-aluno) em sala de aula mudaram com a incorporação dos *blogs* educativos no processo da aprendizagem, ganhando dinâmicas mais atraentes e atuantes por parte dos alunos para com a aprendizagem, fomentando relações menos autoritárias e mais colaborativas na construção do conhecimento. Além disso, o educador deixa de ser considerado o único detentor do saber, tornando-se um intermediário/orientador/mediador entre os educandos e os conhecimentos provenientes e socializados pelas TDCA na blogosfera cibercultural.

Entretanto, não podemos esquecer que o uso das TDCA acentua-se em todas as esferas da escola, exigindo uma nova postura frente aos processos educativos (ensino-aprendizagem), isto é, na própria percepção e ação educativa. Por esse motivo, a interrelação entre cibercultura e cultura escolar é real e não tem volta, exigindo readequações da gestão da educação, reformulação dos programas curriculares, (inter) disciplinaridade entre os conteúdos escolares à flexibilidade das estruturas de ensino.

Assim, as disponibilidades e potencialidades com que o movimento universal e vivo da cibercultura articula, aglutina e mobiliza o pensar-agir, principalmente em termos de produção, disseminação e acesso a conteúdos multimidiáticos simbolicamente pertinentes, mostra que vivemos uma etapa civilizatória sem precedentes na história da humanidade. Isso implica dizer que é no cenário das redes, especificamente da blogosfera, que uma espécie de “cognição hiperconectada” desenvolve suas próprias competências, habilidades e atitudes, ao passo que supera os limites do mundo físico e suas amarras ideológicas. Na perspectiva do pensamento e das práticas educacionais poucas são as respostas e

muitas são as perguntas, anseios, preocupações no sentido de ora renegar, ora tentar acompanhar o movimento. De uma forma ou de outra, a busca pela compreensão deste momento histórico tem inibido a escola a partir de suas próprias dúvidas, haja vista que o ponto nevrálgico do entendimento é a linguagem, manifestada nas formas de comunicação.

Para Habermas (2001), o mundo vivido se constitui num espaço social em que a ação comunicativa permite a realização da razão comunicativa baseada no diálogo e na argumentação, dentro de contextos interativos, desprovidos de coação. Assim, baseado na teoria de Habermas e a partir dos resultados da pesquisa, podemos afirmar que o mundo vivido escolar é fortalecido na medida em que a linguagem é o nexó lógico que conduz o ser-estar na blogosfera, criando espaços comunicativos interativos entre alunos e professores blogueiros.

Nessa perspectiva, consideramos que a inserção dos *blogs* educativos na prática educativa pode, na esfera comunicativa, redefinir os conceitos de espaço e tempo, oferecendo à educação a estruturação de uma nova dimensão didática e, mais além, uma utopia possível: a emancipação humana.

REFERÊNCIAS

- ASSMANN. *Reencantar a educação: rumo à sociedade aprendente*. 3.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1999.
- BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.
- CASTELLS, M. *A Sociedade em rede*. 2.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- COLLIS, J.; HUSSEY, R. *Pesquisa em administração: um guia prático para alunos de graduação e pós-graduação*. Trad. Lúcia Simonini. - 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.
- FRAGOSO, S. (org.). *Métodos de pesquisa para a internet*. Porto Alegre: Sulina, 2011.
- GRANIERI, G. *Geração blogue*. Mascarena, PT: Ed. Presença, 2006. (Coleção Sociedade Global).
- HABERMAS, J. *Teoría da Acción comunicativa II: crítica de la razón funcionalista*. 2.ed., Madri: Tauru, 2001.
- KERCKHOVE, Derrick De. Prefácio ao livro *Geração Blogue*, de Giuseppe Granieri (2006).
- LAVILLE, C.; DIONNE, J. *A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas*. Porto Alegre: Artmed, 1999.

LEVY, P. *Cibercultura*. São Paulo: Editora 34, 1999.

LEVY, P. *Filosofia Word: o mercado, a cibercultura, a consciência*. Lisboa: Instituto Piaget, 2000.